

ANNO IX
NUMERO 200

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



Proprietario e director **LISBOA** Editor
Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial — G. da Gloria, 3 *José Nicolau Pombo*

SUMMARIO: Dogmas — Notas Vagas — O «Bis» — Concertos — Noticiario

Dogmas

Dizem certos esthetas que *é preciso produzir pouco*. Outros são de opinião contraria: *é preciso produzir muito*.

Tanto uns como outros, fazendo circular estes extranhos preceitos, ignoram muitas vezes onde está a verdadeira belleza e limitam-se a indicar a cada um o meio de crear essa belleza.

Produzi pouco e lentamente, dizem uns, e as vossas obras serão bellas.

Produzi constantemente, aconselham os outros, e os rasgos expontaneos e generosos da vossa inspiração darão logar a creações admiraveis.

Se se escuta a obra d'um artista fecundo, uns acham-n'a pouco trabalhada, nascida antes de tempo, obra amorpha, abortada; outros admiram a fecundidade do artista e consideram-a com uma qualidade esthetica.

Se ouvem pelo contrario alguma producção d'artista lento e methodico, concebida com labôr e amorosamente retocada tem-a uns como digna de piedosa veneração, olham-a outros com desdem.

Nem uns nem outros se occupam da belleza intrinseca e real da obra ou da ingenua e expontanea impressão d'arte que a mesma obra deve produzir; limitam-se a discutir o procedimento mais ou menos laborioso como a obra foi engendrada e o maior ou menor grau de facilidade de que o artista é dotado.

Ora se nos reportamos á historia da nossa arte, vemos que Palestrina, Allegri, Bach, Haendel, Haydn, Mozart, Rameau, Beethoven, Schumann, Schubert, Mendelssohn, Liszt, Weber, Berlioz, Chopin e tantos outros produziram obras musicaes, e alguns até trabalhos literarios, com inverosimil abundancia. E' até espantoso como alguns d'esses musicos encontraram tempo durante

a sua vida para uma tão copiosa producção.

Bach, por exemplo, que não tem uma pagina que não seja cuidadosamente burilada, foi compositor, organista, cravista, mestre de capella; as suas obras contam-se por centenas, e algumas d'ellas são partituras importantes.

Haydn escreveu 118 symphonias, diversas operas e grandes oratorias, um numero infinito de quartetos, trios, sonatas, *lieder*.

Mozart, que viveu apenas 35 annos, compoz umas dez operas, outras tantas symphonias, o dobro de *Concertos* e de missas, muittissimos motetos e psalmos e uma variedade enorme de obras de musica de camara — ao todo umas 700 obras... e tocava piano e violino, viajava, escrevia numerosas cartas, divertia-se ao que dizem e dava concertos.

Conhece-se a immensa producção de Beethoven; sabe-se da extraordinaria fecundidade de Schumann, que morreu novo como Mozart. Não é menos espantoso o enorme catalogo de Schubert e o de Chopin, que encerra tantas paginas, cheias de colorido e de finura.

Wagner foi, como se sabe, um admiravel director d'orchestra, um fecundissimo literato e um fecundissimo genio musical.

Escolhi voluntariamente para esta enumeração individualidades, que reúnem a admiraveis qualidades creadoras uma extrema perfeição technica; não citei ainda a obra colossal de Gluck, de Berlioz e d'esse prodigioso Liszt, director d'orchestra, pianista-viajante como nenhum outro, auctor de varias obras literarias e de numero incomensuravel de trabalhos instrumentaes e vocaes de todos os generos.

Nos nossos dias viu-se Cesar Franck, organista e professor, occupado constantemente em ganhar a sua vida e a vida dos seus — para o que mal podiam chegar os magros *direitos d'auctor* — produzir obras relativamente numerosas e com tal expon-

taneidade que muitos dos seus manuscriptos não tem uma unica correcção.

E se considerarmos um momento os outros ramos da actividade intellectual, quantos casos de extrema fecundidade se poderiam contar entre os mais celebres pintores e esculptores, os grandes literatos, philosophos, sabios de todos os tempos e de todos os paizes?

Está portanto bem demonstrado que a produção abundante não é prova forçada da mediocridade d'um artista. Também não é prova da existencia do genio e os exemplos de productores fecundos e ineptos contam-se-hiam por milhares.

Por outro lado devemos acreditar que a produção lenta é forçadamente má?

Porquê?

Indica por certo menos facilidade, mais consciencia ás vezes, em outras mais hesitação, mais indecisão, ou mesmo uma especie de ancia de absoluto; mas nada d'isso é incompativel com o verdadeiro genio.

A missão do critico não está, a meu ver, n'esse genero de averiguações. É preciso considerar a obra d'arte, tal como ella é e tão sómente pela impressão que pode produzir sobre o artista sensivel, de modo algum pela maneira como foi concebida e realisada.

J. HURÉ.



CARTAS A UMA SENHORA

98.^a

De Lisboa

Pergunta-me V. Ex.^a se tambem eu fiquei fascinado pela Tina, visto que da numerosa correspondencia que d'aqui recebe, todas as senhoras discorriam d'ella enthusiasmadissimas.

Pois tambem fiquei, minha amiga, e rejubilado com a idéa de ver as nossas lindas patricias, estas adoraveis e queridas Lisboetas, tão nial julgadas por muitos e tão cheias de qualidades e de encantos, renderem preito á belleza e ao talento, que d'esta vez se fundiram n'uma creatura privilegiada, duplamente fascinadora como mulher e como actriz.

Gastou-se depressa o facil trocadilho a que o nome da formosissima italiana se prestava, para eu vir ainda tentar effeitos com elle; mas era na verdade n'um banho de intensidade e espiritual seducção que esta Tina nos mergulhava, e a nossa alma, depois de

n'elle immergir deliciada, sentia-se, ao sair, com um pouquinho ao menos d'essa belleza e d'essa transparencia, que vinha de contemplar.

Pena foi que mais primores do theatro propriamente italiano a querida artista nos não houvesse dado, acompanhada como estava d'uma tão soberba companhia, que melhor parece-me nunca ter vindo cá, e que, quasi meteoro, tão depressa passasse por este nosso horisonte artistico, demasiado pardo, ao invéz do outro, do mais bello azul.

Para a outra vez será, desde que as senhoras, que, aqui, valem em geral mais que os homens, moral e intellectualmente falando, decididamente o desejam — e que o que *femme veut Dieu le veut* — e nós tambem.

Conforme vê, tem mais um *tinense* a juntar á confraria, e agora mesmo, só de a isto alludir, parece-me ter no ouvido o som d'aquella incomparavel musica que é a lingua de Italia, lingua feita de cantos e de perfumes, de balsamos e de pedrarias, que deslumbra e que consola, que embala e que embriaga...

E porque com o pensamento e a memoria repousando em bellas idéas e em divinas formas, seria impossivel desviar-lhe a attenção para as vergonhas de nomes varios que no mundo concreto nacional continuam des-honrando-nos aos olhos dos que saibam ou possam ver, taes sejam, entre outras innumeras e minusculas cousas, os accessos epileptiformes dos chamados representantes do Poder, ao defrontarem-se com determinados problemas da vida intellectual do paiz que para elles reclama solução diversa d'aquella que póde dar-lhes o criterio d'um policia, mesmo que esse policia se diga bacharel ou que esse bacharel tenha sido cabo d'esquadra; como em materia d'arte nenhum monumento se erigiu, nenhuma exposição se inaugurou e nenhuma bella iniciativa se concebeu: — deixe-me então caturrar sobre outros assumptos.

Assim, começarei por lhe observar que Lisboa principia a tomar uma tal ou qual feição esthetica em alguns dos seus edificios e estabelecimentos; e, a começar na bella e a instantes, sumptuosa obra de Ventura Terra construida na rua Aurea para a nova instalação do Banco Lisboa & Açores, obra que é já um especimen europeu, e a acabar em outras instalações commerciaes do Chiado e ruas visinhas, já o nossos olhos podem, de onde em onde, ter a grata sensação de encontrar a linha e de descobrir a voluta...

Ah! Por certo que em taes capitulos ainda se balbucia, mas emfim convem não desesperar, e armarmo-nos todos d'uma santa paciencia, já que as leis, os costumes,

e também a exiguidade de força physica, pessoalmente nos não permitem armarmos-nos d'uma picareta para arrazar tanta coisa inesthetica e horrenda que ainda existe, e, até — oh céus — se prepara para existir.

Uma d'estas noites, deliciosamente passada em casa do illustre confrade nas lettras, Hemeterio Arantes, ao passo que o olhar se nos enlevava na contemplação de alguns formosos rostos, de preciosissimos tapetes de Arrayollos e de olorosas e frescas flores, captivavam-nos o ouvido D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, vivendo com a sua arte e a sua technica inexcitaveis modelares paginas de Grieg e de Chopin; Antonio Lamas, proporcionando-nos com o seu inestimavel e perturbante minuetto a visionação d'um quadro galante do seculo XVIII e D. Branca de Gonta Colaço, recitando-nos na sua voz de sonho e de poesia, alguns dos seus ideaes sonetos.

Quando já se haviam perdido no ar os ultimos sons d'esse verdadeiro regalo espirital, inspirava elle a alguém que V. Ex.^a muito bem conhece meia duzia de reflexões, a um tempo esperanças e pezarosas, sobre a lamentavel ausencia, entre nós, do que poderemos chamar as necessidades estheticas, que na verdade parece não se fazerem sentir, fóra de um limitado circulo.

E é claro que, como sempre, veio á discussão a nossa falta de ensino artistico que seria mister implantar, principiando na escola maternal e primaria e seguindo até aos cursos profissionaes e superiores.

O desenho e a musica, a poesia e o canto deveriam entrar na educação geral, sem excepções e sem reservas, e ministrados sempre sob a sua fórma attrahente e alegre, sem arestas rebarbativas, que assustassem ou complicadas theorias que desgostassem; e todos concluimos que a nossa tão linda terra, linda apesar de nós e independente de nós, seria então uma estancia porventura unica no mundo.

Virá isso um dia? Quem sabe, talvez com a diffusão da cultura democratica que tantos pretendem que rasoira e que eu sustento que rasoirando no inicio aristocratiza mais tarde, o milagre se opere. Talvez.

«Sem duvida as ondas da democracia são instaveis como o mar; que importa? Tê-nhamos fé que nos levem porque n'ellas vae o navio Rasão, construido com tantos soffrimentos e muitas vezes com tantas amarguras, para nós e para os que nos precederam; e cuja solidez foi já provada por tantos temporaes. Confiemo-nos pois a essas ondas agitadas e á energia propria. Não duvidemos dos nobres instinctos da natureza

humana; não só a dedicação pelo bem, pela verdade, pela belleza encontram em si a natural recompensa, como também precisamos convencer-nos de que um dia essas forças dominarão o mundo.»

Estas claras linhas do grande Berthelot, que agora adormeceu na morte para accor-dar na immortalidade, a que aliás o seu glorioso nome já de ha muito pertencia, dar-nos-hão força para crer e estímulos para esperar.

Entretanto, já é deveras consolador e edificante que se estheticamente não podemos formar ao lado de Paris ou de Bruxellas, no ponto de vista da grandeza moral, que é também uma esthetica, e inconfundivel, agora mesmo, no pavoroso incendio que uma d'estas noites enlutou a cidade e fez sangrar todos os corações e ennevoar todos os olhos, a provada dedicação de um punhado de obscuros heroes, os nossos valentes bombeiros, realisasse mais uma vez maravilhas de genio, que valem pela bondade o que as outras valem pelo talento, e tudo isso é bello, intensamente bello.

Tanto, que sem deixar de ser humano chega quasi a parecer divino...

AFFONSO VARGAS.

O «BIS»

O nosso collega milanez *Teatro Illustrato* abriu ha pouco um *referendum* entre artistas, criticos, empresarios, etc. afim de averiguar qual a sua opinião sobre a vantagem ou inconveniente de fazer repetir, no theatro ou no concerto, a execução de certos trechos que maior enthusiasmo suscitam no auditorio.

Foi inspirado este quesito n'uma ordem dada pela direcção do theatro da *Scala*, pela qual se prohibe ao publico a solicitação do *bis* e portanto ao artista a repetição de qualquer trecho ou fragmento da obra que está executando.

Não por espirito de imitação, mas com o intuito de ampliar, no tocante ao nosso paiz, a averiguação da brilhante folha italiana, vamos abrir n'estas columnas um identico plebiscito, convocando os nossos artistas, amadores, criticos, etc., a manifestar-se sobre este interessante assumpto.

Pergunta-se portanto o seguinte:

Deve abolir-se o uso do «bis», conservá-lo, ou limitá-lo a casos especiaes?

A *Arte Musical* publicará gostosamente as respostas que lhe queiram mandar todos aquelles a quem o assumpto interesse.



O primeiro concerto da quinzena, primeiro em numero e um dos primeiros em qualidade, foi sem duvida o que o professor Sarti organisou para a sua *Schola Cantorum* em 2 do corrente mez.

Podemos mesmo affirmar que foi uma das mais bellas audições que esta importante Sociedade tem promovido entre nós. O programma estava optimamente equilibrado e a execução foi quasi sempre digna dos mais sinceros e calorosos elogios, affirmando-se mais uma vez, e agora por forma inilludível, os grandes serviços que esta instituição vem prestando no nosso meio artistico e o carinhoso acolhimento que o publico intelligente lhe começou a dispensar.

Vê-se hoje que a *Schola Cantorum* veio preencher uma lacuna; vê-se tambem que tem desempenhado nobremente a sua missão d'arte — e tanto basta para que a acompanhemos com interesse e para que a applaudamos sem reserva.

A primeira parte do concerto em questão, consagrada exclusivamente a Haydn, Mozart e Beethoven, os tres luminares da Arte moderna, foi em tudo digna de incondicionaes louvores e tão notavel pela escolha dos numeros como pela meticulosa interpretação que todos os artistas lhes souberam imprimir.

Destacamos no entanto n'esta primeira parte o bellissimo coro *fugato* de Haydn, com que abriu o concerto e uma paraphrase vocal do maestro Sarti sobre o *adagio* de uma sonata de Beethoven, trabalho de adaptação conscienciosa e seria que merece grandes elogios e a que o publico não regateou applausos.

Se houvessemos de apreciar esta primeira parte do concerto, sob o ponto de vista da esthetica musical religiosa, guardariamos naturalmente algumas reservas para o Mozart.

O Mozart *poudré* e elegante dos salões de Vienna nem mesmo n'esse *Requiem*, que uma pungente e dolorosa superstição envolve e que ficou apezar de tudo uma das obras primas do mestre de Salzburgo, nem mesmo n'esse *Requiem* de inspiração tão larga e rasgada poudre abstrahir por completo da mundanidade e sensualismo que distinguem o resto da sua obra genial.

Mas esse é um ponto delicado que não convem tratar-se agora. Limitemo-nos ao relato do concerto, cuja segunda parte, sem

ter o alcance artistico da primeira, foi todavia muito interessante e variada.

Brilharam n'ella as sr.^{as} D. Aida Maia, D. Maria Ochôa e D. Berthe Daupias, e os srs. Léon Jamet e José Nunes Baptista. A não ser d'este ultimo, temos já fallado de todos com o elogio que merecem; aqui lh'o reiteramos, confirmando impressões que nos ficaram bem vivas de outros concertos.

Quanto ao sr. Baptista, barytono de voz pastosa e veludinea, que alguns classificam de baixo cantante, deu-nos um legitimo prazer, cantando com muita expressão e propriedade uma inspirada invocação do Padre Thomaz Borba. Ha muitos annos que não ouviamos este illustre cantor; foi quasi uma surpresa ouvi-lo agora e não hesitariamos em dar-lhe um dos primeiros logares entre os nossos amadores de canto, se fossemos chamados a dar sobre o assumpto uma opinião sincera.

O concerto da *Schola Cantorum* terminou com outra paraphrase vocal de Alberto Sarti, esta sobre uma melodia de Schubert, e que valeu ao auctor e director do concerto uma estrondosa salva de palmas.

*

Os jornaes portuenses applaudem calorosamente o distincto pianista Raymundo de Macedo, que na mesma data de 2 se fez ouvir na sala Gil Vicente, do Palacio de Christal.

Raymundo de Macedo apresentou n'esse concerto a *Sonata* em si menor de Liszt, considerada como uma das obras de mais largo folego da litteratura do piano; a proposito d'ella e do talentoso pianista portuguez, diz o nosso collega *Primeiro de Janeiro*:

«Tocal a constitue, de per si, o elogio de um pianista; mas tocal-a, como a tocou Raymundo de Macedo, eleva-o sem favor a um logar de destaque, honrosissimo para elle e até para nós que, como patricios seus, compartilhamos da seu legitimo orgulho de pianista distintissimo que é.

Raymundo de Macedo possui sem duvida alguma um grande temperamento artistico e hontem demonstrou-o claramente, abertamente e proficientemente na tradução das obras de classicos como Beethoven, Liszt, Chopin, Schumann e Schubert. Sentado ao piano, não vê senão o teclado; e alheio a tudo que não seja a encarnação dos trechos que executa, transfigura-se por completo, para só os sobredourar com o colorido da sua alma sentimental, apaixonada e impressionavel.

Esquece-se de onde está, esquece-se de

quem o escuta, esquece-se de si proprio. E só acorda d'aquelle enlevo, d'aquelle misticismo quando á vida real o chamam os applausos calorosos da assistencia, deleitada pelo fulgor, pela nitidez, pela harmonia da sua execução impecavel.

O distincto artista é esperado em Lisboa, como dissemos n'outro lugar, e deve apresentar-se a 20 d'este mez em um concerto no Grande Club de Lisboa.

*

Na noite de 4 reapareceu no theatró D. Amelia o violinista Jan Kubelik, que ali se tinha apresentado pela primeira vez, em 26 de novembro de 1904.

A *Arte Musical* referio-se então aos quatro concertos que o grande virtuose realizou, apreciando as suas qualidades artisticas e notando-lhe ao mesmo tempo os defeitos mais em evidencia.

A espantosa mechanica de que dispõe o artista tcheque causá a admiração de todos que o ouvem, mas é facto que não consegue commover o auditorio.

Não ha duvida que Kubelik vence com a maior facilidade os passos mais escabrosos que se tem escripto para o violino, e que o seu arco, apesar do braço direito estar em completa opposição com as regras estabelecidas, executa com a maior perfeição o *staccato* e *sautillé*, mas o que é facto, porém, é que lhe falta a consciencia artistica que se torna indispensavel para a interpretação fiel das obras a executar.

A fórma como Kubelik disse a *Havanaise* de Saint Saëns, destruindo por completo o character que lhe é proprio; os andamentos exageradamente rapidos que imprimio ao *Cygne* do mesmo auctor e á *Sérénade* de Schumann; e ainda a interpretação que deu á romanza em sol de Beethoven, tirando-lhe a enorme grandeza, que essa divina pagina de musica encerra, são a prova mais cabal da negligencia com que foi tractada a educação artistica de Kubelik.

Devemos contudo confessar que as obras de Bach teem, em Kubelik, um esplendido interprete, conservando essa grande seriedade e rigor de estylo que a litteratura do mestre exige.

Nas tres audições fez-nos ouvir Kubelik os concertos de Saint-Saëns, Ernst, Wieniawski e Mozart, alem de differentes obras de Paganini, Beethoven, Bach, Hubay, Brahms, etc.

De todas estas obras poremos em primeiro lugar como primor d'execução, um preludio de Bach, a cadencia e ultimo andamento do concerto de Ernst, o *Zephir* de Hubay, a *Ave-Maria* de Schubert e todos os trechos de

Paganini em que o distincto virtuose poude exhibir a sua phenomenal mechanica.

*

A terceira audição de alumnos do illustre professor Timotheo da Silveira realizou-se no *Salão Lambertini*, em 7 d'este mez com o programma já aqui annuciado.

Foi esse programma não sómente cumprido com todo o rigôr mas attingiu em muitas occasiões um tão raro primôr de execução, que parecia por vezes ouvirem-se verdadeiros artistas e não alumnos despretençiosos que, muitos d'elles, faziam por assim dizer as primeiras armas.

Alumnos e mestre foram alvo de exponenteas demonstrações de apreço, que lhes foram largamente dispensadas por uma numerosissima assistencia.

*

A 10 e 12 tiveram lugar no Porto os dois concertos do célebre violinista Kubelik.

A' mingua de informações especiaes, reportamo-nos aos jornaes da cidade invicta, que nos affirmam um duplo triumpho para este tão excepcional quão discutido concertista.

*

Na data de hontem, 14, realizou-se no salão do Conservatorio um novo concerto para auxiliar a fundação d'uma colonia de verão para creanças pobres, iniciada pelo professor Colaço.

Foi este interessante concerto promovido por uma das mais valiosas discipulas de Rey Colaço, a sr.^a D. Beatriz Corrêa, com quem obsequiosamente collaborou a illustre amadora de canto, sr.^a D. Angelina Pinto Leite.

O programma, que temos á vista, é optimamente escolhido e muito artistico, mas nada podemos dizer da execução, por se não ter effectuado ainda a audição á hora a que o nosso jornal deve entrar na machina.

A' gentil promotora do concerto agradecemos o convite com que nos distinguiu.

*

Na mesma data deu-se em casa do professor Francisco Bahia uma grande audição de alumnas das sr.^{as} D. Maria do Carmo Bahia, D. Maria Talone, D. Margarida Casaes, D. Maria Simões Alves, D. Luiza Martins Jordão, D. Adelia Heinz e D. Julia Anjos Carreira, todas ex-discipulas do illustre leccionista do nosso Conservatorio.

Agradecemos o convite que foi amavelmente endereçado á *Arte Musical*.



PORTUGAL

Recomeçaram os trabalhos da *Grande Orchestra Portuguesa*, que já iniciou em 10 d'este mez os ensaios da 2.^a *Symphonia* de Beethoven. Realisam-se estes na grande sala do *Atheneu Commercial*, cuja direcção poz gentilmente á disposição da orchestra as suas esplendidas installações.

*

O proximo concerto da *Sociedade de Musica de Camara* realisa-se talvez a 28, com um programma dos mais interessantes.

Tocar-se-ha entre outras obras o *Trio* de Saent-Sains e o *Quinteto* de Dvorak, sendo executantes José Bonet (*piano*), Benetó e Sauvinet (*violinos*), Julian Sanz (*violeta*) e Passos (*violoncello*).

*

No *Grande Club de Lisboa*, a 20, apresentar-se-ha a solo pela primeira vez em Lisboa o illustre pianista portuense Raymundo de Macedo, que como aqui temos referido completou um brilhante curso na Allemanha e tem sido applaudidissimo em todos os concertos que tem realiado no estrangeiro.

*

Agradecemos a offerta de um exemplar da valsa *Tricanas*, com que nos brindou o nosso amigo e distincto professor Eugenio Costa. A valsa, inspirada em motivos populares de Coimbra, foi dedicada pelo sr. Costa ao *Grande Club de Lisboa*.

Do sr. Hermano Possollo, professor fluminense, tambem recebemos uma publicação nova, uma *Ave Maria* para canto e piano ou órgão, com acompanhamento de violino *ad libitum*. E' uma composição facil e muito melodica.

*

Deve visitar-nos brevemente uma sociedade hespanhola, que tem por titulo *Agrupacion artistico-filarmonica de Madrid*. Consiste em uma orchestra muito reduzida, com apenas 3 primeiros violinos, 2 segundos, violeta,

violoncello, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, 2 trompas, timbales e piano.

O director é D. Eduardo Escobar.

*

Uma bella noticia. Vianna da Motta, o grande artista de que o nosso paiz tão justamente se envaidece, vem passar 15 dias a Lisboa, de passagem para a America.

Deve chegar a Lisboa no proximo dia 6 de maio.

Apesar de não ir bôa a maré para concertos, seria uma lastima se perdessemos esta occasião de applaudir o nosso glorioso compatriota; fazemos pois os mais sinceros votos para que elle dê ao menos uma audição entre nós.

*

Ne capella dos srs. Condes da Ribeira Grande, á Junqueira, realiso-se a 8 d'este mez o casamento da sr.^a D. Thereza Jesus da Camara com o sr. D. Nuno Carvalho Daun e Lorena (Pombal), sendo abrlhantada esta cerimonia com uma audição musical de todo o ponto interessante.

Foi a sr.^a Condessa da Ribeira Grande (D. Maria da Puresa), illustre discipula do Rev. José Concina, quem executou no órgão da elegante capella um lindo programma, que manteve constantemente *sous le charme* o aristocratico auditorio que assistia á festividade.

Foram as seguintes as obras executadas.

MARCHE D'ATHALIE.....	Mendelssohn
SUONATA.....	Capocci
OFFERTORIO.....	Botaçço
ELEVACIONE.....	Ravanello
PATER NOSTER.....	Verdi

A sr. Condessa, cujo finissimo temperamento d'artista já de ha muito se vem evidenciando para o publico da capella da Junqueira, onde todos os domingos e dias festivos faz ouvir optima musica religiosa, demonstrou n'esta audição excepcional raros dotes de organista e qualidades de correcção e de sentimento que não são nada vulgares n'um instrumento de tão complexas exigencias.

*

Em 18 d'este mez faz o notavel professor D. Francisco Benetó a sua festa annual no Salão do Conservatorio.

Consta nos haver grande enthusiasmo para assistir a este concerto, tanto mais que será abrlhantado por uma grande orchestra de artistas e amadores, que acompanhará ao

distincto violinista o *Concerto* de Beethoven, a *Romance em fá* do mesmo auctor e a *Introduction et Rondó capriccioso* de Saint-Saëns.

A orchestra tocará também a *ouverture* do *Fidelio*.

A' hora em que escrevemos ainda não está definitivamente assente o resto do programma, mas consta nos que será composto de varios outros numeros verdadeiramente sensacionais.

*

Vae transferir a sua residencia do Porto para Lisboa o conhecido pianista-compositor Alfredo Napoleão.

Despedindo-se do Porto, onde conta numerosos amigos e admiradores, Alfredo Napoleão dará um concerto a 20 d'este mez, no salão nobre da Photographia União (Praça da Trindade).

Tomarão também parte n'esse concerto os reputados professores portuenses, D. Leonilda Moreira de Sá, Bernardo Moreira de Sá e Xisto Lopes.

*

As noticias que nos chegam nos jornaes de Nantes a proposito do ultimo concerto ali organizado pelo illustre artista portuguez Francisco de Lacerda, são de todo o ponto lisongeiras para o nosso compatriota.

Como já dissemos e os nossos leitores se lembrarão, Francisco de Lacerda poz-se á testa do movimento musical de Nantes e emprehendeu reunir ali, sob a sua direcção, um grupo coral e orchestral, que tornasse conhecidas as obras dos mestres.

Cinco concertos já organisou com extraordinario exito e o ultimo especialmente interessante por reunir no mesmo programma dois nomes gloriosos da musica franceza, dois innovadores separados por um seculo de distancia, Rameau e Debussy.

O moteto a 5 vozes do primeiro d'esses auctores, *Laboravi*, e *Les Bohémiens* de Schumann, para coros e orchestra, valeram a Francisco de Lacerda e aos seus executantes uma entusiastica ovação.

O programma continha também peças de piano e de canto a solo.

*

Veridico.

As começar o ultimo concerto Kubelik, no theatro D. Amelia.

Dois espectadores, marido e mulher, muito bem postos, olham anciosos para o palco para vêr entrar... o homem. Depáram com o

letreiro do piano:—BECHSTEIN, em letras douradas.

ELLA:—(soletrando)—Bechs... Bechs...

ELLE:—Bechstein. Ha de ser o nome da primeira peça que se vae tocar.

ESTRANGEIRO

O notavel organista francez Ch. M. Widor foi nomeado membro da academia das Bellas Artes de Berlim. Compartilha essa distincção com os grandes artistas Saint-Saëns, Grieg, Joachim, Max Bruch, Humperdinck e outros.

*

Ferrucio Busoni, o pianista universalmente conhecido, abandona a sua classe de piano no Conservatorio de Berlim, para tomar posse de cadeira identica no Conservatorio de Viena, onde vae substituir o não menos celebre Emil Sauer.

*

Por decreto do ministerio das Bellas Artes, em França, foram nomeados Camille Chevillard e Capet para os logares de professores de conjuncto instrumental, ultimamente creados no Conservatorio de Paris.

*

Para preencher a vacatura de professor de piano no mesmo Conservatorio, occasionada pela morte de Alphonse Duvernoy, foi nomeado o professor Philipp.

Para a classe que este tinha precedentemente, será chamado Eduardo Risler, ou Mauricio Moskowski, ou ainda Victor Staub, o professor da nossa Virginia Suggia.

*

O compositor Charles Lecocq, que conta actualmente 74 annos prepara-se para solemnisar no mez corrente o seu jubileu artistico visto que a sua primeira opereta, *Le Docteur Miracle*, foi estreada ha cincoenta annos, em abril de 1858.

Apezar da sua avançada idade, o auctor da *Fille de Madame Angot*, de *Petit Duc*, da *Petite Mariée*, do *Giroflé-Giroflá*, e de outras obras muito apreciadas no genero, conserva ainda uma vivacidade e uma boa disposição verdadeiramente raras.

*

Suppõe-se que o estado de saude da viuva de Wagner lhe não permittirá continuar com a direcção da Opera de Bayreuth.

Formulam-se varias hypotheses sobre o futuro d'esse famoso theatro e sobre a sua provavel administração d'aqui em diante. Uns julgam que será Siegfried Wagner que ficará á testa do theatro; outros preferiam Beidler, o genro de Madame Wagner; outros ainda opinam por um *consortium* artistico, que se occuparia entre outros assumptos de recolher capitaes para continuar a exploração.

A seu tempo se verá.

*

Recebemos o *Annuaire du Conservatoire de Bruxelles*, que acaba de sahir á luz. E' o 30.º anno d'esta interessante publicação e contem alem dos artigos habituaes e notas estatisticas sobre o ensino n'aquelle importante estabelecimento, um substancioso discurso de Aug. Gevaert acerca da *Execução Musical*.

*

O nosso conhecido pianista Harold Bauer contrahiu matrimonio com Madame Maria Bohringer.

*

O compositor Mascagni começou em 8 d'este mez uma *tournee* artistica pela Alemanha. Deve dirigir concertos em Weimar, Dresde, Leipzig e Berlim, fazendo ouvir, alem das suas composições, varias obras de Beethoven, Berlioz e Saint-Saens.

*

Raoul Pugno, acompanhado por uma cantora de merecimento, M.^{lle} Paola Frisch, tem feito uma interessante *tournee* de concertos pelas provincias francezas, tendo tido um exito muito especial em Mans, Caen, Havre, Douai, Lille, Valenciennes, Sedan, Rouen, Reims e Troyes.

*

Em Tunis tem havido concertos symphonicos, sob a direcção de Gabriel Bergalonne. Entre as obras mais applaudidas conta-se o bailado de *Lorenzaccio* de Paul Puget, a *Marche de Noel* de Widor e alguns fragmentos orchestraes de Massenet.

*

Na grande sala do *Collegio Romano* e sob a direcção do maestro Rodolpho Kanzler executou-se em Roma o famoso *Stabat Mater* do compositor siciliano Emmanuele de Astorga.

Este *Stabat* foi ouvido pela primeira vez

em 1713, em Oxford, durante a permanencia do seu auctor em Inglaterra.

Astorga, que percorreu a Austria, a Inglaterra, a Hespanha e tambem esteve no nosso paiz, morreu n'um convento da Bohemia; foi compositor muito fecundo e deixou 54 cantatas para soprano, 44 para contralto, 10 duetos para vozes de mulher e muitissimas outras obras notaveis pelo sentimento e inspiração.

*

Vae ser demolido em Londres o *Exeter Hall*, grande sala de concertos e de assembleas, onde Mendelssohn fez ouvir pela primeira vez, em 1847, a sua oratoria *Elias*.

Tinha um lotação de 5:000 logares.

*

Em Roma prepara-se, por intervenção de um grupo de damas da aristocracia, a representação do *Philemon et Baucis*, de Gounod, em favor de institutos de caridade.

*

A Orchestra Philharmonica de Berlim, que tivemos a fortuna de ouvir ha annos na nossa capital, vae celebrar no 1.º de maio o 25.º anniversario da sua fundação.

Dará por essa occasião uma serie de concertos, em que tomarão parte as sociedades coraes de Berlim, *Sing-Akademie* e *Philharmonische Chor*.

A direcção d'esses concertos será entregue a Arthur Nikisch, Siegfried Ochs e George Schumann.

*

A *Salomé* de Ricardo Strauss, depois de vencidas mil difficuldades, vae ser finalmente representada em Paris. E' o proprio auctor quem dirigirá a orchestra, mas os estudos e ensaios estão a cargo de Gabriel Pierné, que já foi duas vezes a Bruxellas para tomar conhecimento com a nova obra do celebre mestre allemão.

As representações da *Salomé* terão logar no theatro Chatelet e a orchestra será a dos Concertos Colonne.

*

No theatro Kroll, de Berlim, cantou-se agora um cyclo de operas de Mozart, sob a direcção de Ricardo Strauss e Léon Blech.

As operas escolhidas foram:—O *rapto no serralho*, *A flauta magica*, *D. Juan*, *As bodas de Figaro* e *Così fan tutte*.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS — 334, RUE ST. HONORÉ.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores

Augusto d'Aquino

Rua dos Correios, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM .. {
Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 19, 1.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49— LISBOA